

A ENTRADA DO MARROCOS NA UNIÃO AFRICANA

AUTORA: Vitória Kramer de Oliveira | ORIENTADORA: Analúcia Danilevicz Pereira

OBJETIVO

O presente trabalho busca compreender as motivações que nortearam a entrada do Reino do Marrocos na União Africana no início de 2017.

ELEMENTOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Foram levados em conta alguns elementos importantes para o entendimento da questão, os quais foram fundamentais para contextualizar e aprofundar a presente pesquisa. O primeiro ponto a ser destacado é (i) a quebra do histórico isolamento continental do Marrocos, visto o aumento dos investimentos feitos na África nos últimos anos e uma busca pela aproximação política com seus vizinhos; (ii) os interesses dos próprios países africanos por detrás da entrada do Marrocos na União Africana, sendo eles majoritariamente econômicos; e (iii) a questão do Saara Ocidental, que divide opiniões entre os países da região desde o início do conflito.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo de sua história, o Marrocos contou com uma política externa voltada para fora, deixando de lado seus interesses dentro da África. Porém, nos últimos anos, ao observar o desenvolvimento das economias africanas, o país voltou seus olhos ao continente através da realização massiva de investimentos – principalmente no setor bancário. A região de destino da maior parte desses investimentos é a África Setentrional, e, segundo dados do Banco de Desenvolvimento Africano, cerca 85% dos Investimentos Diretos Estrangeiros marroquinos são destinados à África. Além disso, atualmente, o país configura entre os 5 maiores investidores do continente, fator que contribuiu para a aceitação do Marrocos na União Africana, visto que há um claro potencial de cooperação econômica entre o país e a organização. Além disso, há a questão do Saara Ocidental: o Estado marroquino reivindica posse sobre esse território há mais de 40 anos, e atualmente ocupa a região apesar dos esforços internacionais para libertar o povo sarauí. Esse conflito foi o motivo pelo qual o Marrocos deixou a Organização da Unidade Africana (OUA) em 1984, e, 33 anos depois, em 2017, o país volta à organização – agora denominada União Africana – com esperanças renovadas quanto à questão sarauí, no intuito de ganhar apoio diplomático de seus vizinhos africanos.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Tendo em vista o objetivo do trabalho, que é entender o motivo por detrás da entrada do Reino no Marrocos na União Africana, pode-se concluir que o país está entrando em uma nova fase de sua política externa, onde busca uma maior aproximação com seus vizinhos africanos em nome de certos interesses econômicos – pela ampliação dos investimentos e da sua área de influência no continente – e estratégicos – com o angariamento de apoio diplomático na questão do Saara Ocidental –, ao passo que estes países também veem benefícios nesta relação, desenvolvendo uma espécie de “simbiose”. Outro fato que comprova essa regionalização da política externa marroquina é a recente entrada do país na Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), importante organização no âmbito político, securitário e econômico dos países da região. Por fim, pode-se dizer que essa reorientação da política externa do Marrocos significa um maior interesse pelo potencial que o continente tem a oferecer em relação a investimentos e a projetos de cooperação, além da oportunidade que o país terá de se destacar enquanto uma potência regional e também continental.

REFERÊNCIAS

- BEN-MEIR, Yossef. Morocco's regionalization Roadmap and the Western Sahara. *International Journal Of Sociology And Social Policy*, [s.l.], v. 31, n. 1/2, p.75-90, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/01443331111104814>>.
- CHAZAN, Naomi et al. *Politics and Society in Contemporary Africa*. 3. ed. Boulder: Lynne Rienner, 1999.
- KUWONU, Franck. Morocco flexes muscles as it seeks AU reinstatement: The North African country seeks to leverage its economic weight in sub-Saharan Africa. *Africa Renewal*, Nova Iorque, v. 30, n. 3, p.34-35, fev. 2017. Disponível em: <http://www.un.org/africarenewal/sites/www.un.org.africarenewal/files/Africa_Renewal_En_De_c2016_Mar2017_0.pdf>.
- LEVINE, Daniel H.; NAGAR, Dawn (Ed.). *Region-Building in Africa: Political and economic challenges*. Cidade do Cabo: Palgrave Macmillan, 2016. 367 p.
- MARROCOS. Ministério de Economia e Finanças. *Moroccan-African relations: The ambition of "New Borders"*. Rabat: Diretoria de Estudos e Prognósticos Financeiros, 2014. 28 p. Disponível em: <https://www.finances.gov.ma/Docs/2014/DEPF/Relations Maroc-Afrique_vdd.pdf>.